



Usuário: @jdia.com.br | Senha:

cadernos

- DIA-DIA
- ECONOMIA
- ESPORTE
- OPINIÃO
- POLÍCIA
- POLÍTICA
- SOCIEDADE
- TURISMO

colunas

- BATENDO BOLA
- CATÓLICA
- FATOS, BOATOS & VICE-VERSA
- HORA-HORA
- TOQUE DE PRIMEIRA

institucional

- EXPEDIENTE
- HISTÓRICO
- CONTATO

enquetes

Esta página foi visitada

892148

Desde de 13/06/2005

27 de Setembro de 06 |

Brasil cumpre a primeira das oito metas do milênio definidas pelos países membros ONU na metade do prazo

Da Redação

Ficou estabelecido em 1990 que a extrema pobreza em cada país deveria recuar à metade dentro de um prazo de 25 anos, até 2015. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) calculou que o total de pessoas ganhando menos de US\$ 1 por dia, linha de pobreza estabelecida pelo Banco Mundial, caiu 54,6% em 13 anos. Em 2005, a extrema pobreza atingiu o nível mais baixo da história, alcançando 5,32% da população. Em 1992, a extrema miséria atingia 11,76% dos brasileiros. De acordo com a linha da FGV, pela qual é considerado miserável o brasileiro que ganha menos de R\$ 121 por mês, a pobreza também caiu bastante em 2005. A parcela de pobres, que era de 28% em 2003, caiu para 22,7% em 2005.

O governo Lula, de acordo com a FGV, tirou da miséria cerca de 12 milhões de brasileiros. Os pobres, contudo, ainda somam 42 milhões. A queda de 19,18% nos três primeiros anos de governo Lula supera a queda de 18,47%, de 1993 a 1995, fase em que a pobreza mais recuou sob o governo de Fernando Henrique Cardoso. O lançamento do Plano Real reduziu a pobreza de 35% da população para 28,2% do total de brasileiros.

Já redução no nível de pobreza observada no governo Lula está sendo provocada, sobretudo, por transferência e desconcentração de renda. Retomada de empregos, aumento do salário mínimo e o Bolsa Família foram citados pelo chefe do Centro de Pesquisas Sociais da FGV e autor do estudo "Miséria, Desigualdade, Estabilidade, o Segundo Real", Marcelo Neri. Mesmo com a economia crescendo pouco, o Brasil tem reduzido a pobreza ainda com mais magnitude do que em tempos de crescimento econômico substancial.

De acordo com Neri, entre 2001 e 2004, os 10% mais ricos tiveram uma queda de 7,5% na renda per capita enquanto os 10% mais pobres tiveram um incremento de 23,5% nessa renda, conforme antecipado por este jornal na semana passada. "A alta desigualdade significa que a pobreza pode ser reduzida através de transferência de renda. Na Índia, por exemplo, país muito pobre, mas razoavelmente igualitário, não existe solução

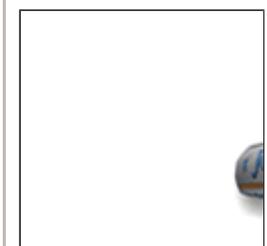
PESQUISAR

OK

Capa do Dia



Publicidade



que não o crescimento", aponta o estudo.



Edições Anteriores

Aqui você fica sabendo
o que aconteceu nas
edições anteriores do
Jornal do Dia.

© 2005 Jornal do Dia Publicidade Ltda. Todos os direitos reservados.
Desenvolvedores: Jair Júnior/Rodrigo Cunha
jj_webmaster@jdia.com.br